ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MATEUS SOBRINHO - SEDE
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGENS
OBJETO DO CONHECIMENTO: **Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.**
HABILIDADE: (EF69LP47)
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA - DATA: _____/ 05/2021 - PROF. JOELMA LIMA
ALUNO (A)_____

ASSISTA O AUDIOCONTO "O ESPELHO" DE MACHADO DE ASSIS.

Leia com atenção o trecho do conto.

"... Em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas...
– Duas?
– Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... Espantem-se à vontade; podem ficar de boca aberta, dar de ombros, tudo; não admito réplica. Se me replicarem, acabo o charuto e vou dormir. A alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação. Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; – e assim também a polca, o voltarete, um livro, uma máquina, um par de botas, uma cavatina, um tambor, etc. Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira: as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja."

Estre trecho pertence a um conto psicológico " O ESPELHO". Agora marque a alternativa indica o seu autor:

(a) Mário de Andrade.

(b) Machado de Assis.

(c) Graciliano Ramos

(d) Clarice Lispector.

2- Depois de ouvir o conto "O Espelho", de Machado de Assis, qual a alternativa está incorreta de acordo com o conto?

LIVEWORKSHEETS

(a) A alma exterior constrói-se com colaboração da sociedade;
(b) Apresenta a teoria do personagem Jacobina a respeito da duplicidade da alma humana;
(c) o espelho reflete nossa alma interior.

(d) O espelho pode refletir nossa alma exterior;

3- No conto "O Espelho", de Machado de Assis, para que o personagem protagonista ficasse sozinho durante um tempo suficiente para descobrir a sua alma exterior, o autor

(a) isolou o personagem da tia Marcolina e dos criados para que se tornasse profundamente reflexivo.
(b) criou obstáculos para o uso de qualquer meio de transporte a fim de que o seu personagem central permanecesse durante várias semanas no sítio da tia Marcolina.
(c) tornou o seu personagem surdo e mudo para que se ocupasse apenas com a sua própria alma e pudesse enxergar-se.
(d) inventou uma doença grave para uma das filhas da tia Marcolina, a filha que morava a cinco léguas do sítio.

Leia o trecho a seguir para resolver as questões de 04 A 06.

Vão ouvir coisa pior. Convém dizer-lhes que, desde que ficara só, não olhara uma só vez para o espelho. Não era abstenção deliberada, não tinha motivo; era um impulso inconsciente, um receio de achar-me um e dois, ao mesmo tempo, naquela casa solitária; e se tal explicação é verdadeira, nada prova melhor a contradição humana, porque no fim de oito dias deu-me na veneta de olhar para o espelho com o fim justamente de achar-me dois. Olhei e recuei. O próprio vidro parecia conjurado com o resto do universo; não me estampou a figura nítida e inteira, mas vaga, esfumada, difusa, sombra de sombra. A realidade das leis físicas não permite negar que o espelho reproduziu-me textualmente, com os mesmos contornos e feições; assim devia ter sido. Mas tal não foi a minha sensação. Então tive medo; atribuí o fenômeno à excitação nervosa em que andava; receei ficar mais tempo, e enlouquecer. – Vou-me embora, disse comigo. E levantei o braço com gesto de mau humor, e ao mesmo tempo de decisão, olhando para o vidro; o gesto lá estava, mas disperso, esgaçado, mutilado… Entrei a vestir-me, murmurando comigo, tossindo sem tosse, sacudindo a roupa com estrépito, afligindo-me a frio com os botões, para dizer alguma coisa. De quando em quando, olhava furtivamente para o espelho; a imagem era a mesma difusão de linhas, a mesma decomposição de contornos… Continuei a vestir-me. Subitamente por uma inspiração inexplicável, por um impulso sem cálculo, lembrou-me… Se forem capazes de adivinhar qual foi a minha ideia… – Diga.

– Estava a olhar para o vidro, com uma persistência de desesperado, contemplando as próprias feições derramadas e inacabadas, uma nuvem de linhas soltas, informes, quando tive o pensamento… Não, não são capazes de adivinhar.

– Mas, diga, diga.

– Lembrou-me vestir a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava

LIVEWORKSHEETS

defronte do espelho, levantei os olhos, e… não lhes digo nada; o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior. Essa alma ausente com a dona do sítio, dispersa e fugida com os escravos, ei-la recolhida no espelho. Imaginai um homem que, pouco a pouco, emerge de um letargo, abre os olhos sem ver, depois começa a ver, distingue as pessoas dos objetos, mas não conhece individualmente uns nem outros; enfim, sabe que este é Fulano, aquele é Sicrano; aqui está uma cadeira, ali um sofá. Tudo volta ao que era antes do sono. Assim foi comigo. Olhava para o espelho, ia de um lado para outro, recuava, gesticulava, sorria e o vidro exprimia tudo. Não era mais um autômato, era um ente animado. Daí em diante, fui outro. Cada dia, a uma certa hora, vestia-me de alferes, e sentava-me diante do espelho, lendo, olhando, meditando; no fim de duas, três horas, despia-me outra vez. Com este regime pude atravessar mais seis dias de solidão sem os sentir…**(Trecho final do conto "O Espelho", de Machado de Assis)**

4- De acordo com o trecho acima esse conto mostra
(a) as outras pessoas constroem e manifestam nossa alma exterior.
(b)a construção da alma exterior aconteceu apenas com o alferes.
(c) alma exterior e alma interior são conflitantes.
(d) nós construímos nossa alma exterior, que os outros manifestam.

5- De acordo com o conto o narrador se refere
(a) a um de muitos espelhos que há na casa.
(b) a um determinado espelho.
(c) a qualquer espelho.
(d) a um espelho mágico.

6- Analise o trecho "**Olhava para o espelho, ia de um lado para outro, recuava, gesticulava, sorria e o vidro exprimia tudo...**" e aponte quantas orações tem esse período.
(a) 4 (b) 5 (c) 6 (d) 1

7- As narrativas são desenvolvidas com elementos essenciais. Quais dos elementos abaixo são indispensáveis na narrativa?

a) o tempo, o espaço, a argumentação e o enredo.
b) o narrador, o tempo linear, a subjetividade e o desfecho.
c) o narrador, as personagens, o tempo e o espaço.
d) as personagens coadjuvantes, o resumo e o narrador.

8- De acordo com o estudado complete a sentença abaixo.

No tempo _____, os acontecimentos tem sucessividade, seguem a ordem do relógio.

Leia o trecho do conto de Fernando Sabino e resolva as questões

LIVEWORKSHEETS

Marinheiro de primeira viagem

Fernando Sabino

Às quatro horas da tarde o navio levantou âncora. Na amurada da popa, eu via o porto se afastar, o contorno dos arranha-céus cada vez mais esfumado em pouco, os cinco ou seis amigos que haviam ido levar-me o seu abraço de adeus não passavam de pequeninos pontos no cais. Era o dia 3 de abril de 1948.

O SS Minute Man, cargueiro dinamarquês da Sheppard Line, dispunha de apenas três cabines de passageiros. Duas eram ocupadas por mim e minha família; a terceira, por um misterioso professor espanhol, que mal cheguei a ver no momento do embarque.

Às cinco horas o navio começou a jogar. Nova York sumira na linha do horizonte. E o horizonte subia e descia, num balanço cada vez mais forte. Estendi-me na cama do beliche, derrotado pelo enjoo. Helena ficara no convés, tentando distrair Eliana, então com pouco menos de três anos. Logo ambas se recolhiam também:

- Como está se sentindo?

- Agonizante.

Ela aguentando firme. Eu devia ter mesmo o estômago fraco. [...] Do interior de Minas e, como eu, pouco afeita ao mar, a governanta também não estava achando a menor graça naquela viagem.

Às seis horas o capitão, um dinamarquês corpulento e de rosto saudável, veio ver como estávamos passando. Eu lhe disse (profeticamente) que, se continuasse assim, preferia voltar. Ele achou graça na minha condição de moribundo de primeira viagem:

- Esta zona é assim mesmo. À medida que nos aproximamos do Caribe, o mar vai ficando um pouco mais grosso. Depois melhora.

E me aconselhou a ir até o salão de refeições comer alguma coisa.

Foi preciso que um marinheiro me ajudasse a atravessar o corredor. Mal me vi à mesa, um balanço maior fez com que a cadeira deslizasse de costas ao longo de todo o salão, e fui me agarrando à toalha das outras mesas como num filme do Carlitos, até bater na parede.

Regressei ao beliche: preferia morrer deitado. [...]

9- Sobre o texto de Fernando Sabino, é correto afirmar que

a) o narrador pode ser classificado como personagem, e o espaço, como psicológico.
b) o tempo da narrativa é cronológico, apresentando uma linearidade do início ao fim da história.
c) a narrativa se passa em dois ambientes distintos.
d) o tempo pode ser considerado psicológico, já que, durante boa parte da narrativa, o narrador fala de seus pensamentos e impressões.

10 - A partir de uma análise das personagens presentes em Marinheiro de primeira viagem, pode se afirmar que

a) o narrador é o único protagonista da história.
b) o navio pode ser considerado o antagonista da história.
c) Helena e Eliana são as coprotagonistas da história, enquanto o capitão é um dos coadjuvantes.
d) a história não apresenta figurantes.

11- O conflito na narrativa de Sabino é estabelecido porque

a) o narrador não acha que chegará a tempo ao seu destino, por isso apresenta, a cada acontecimento, as horas.
b) o protagonista tenta encontrar formas de salvar sua família da morte certa, enquanto o navio está prestes a afundar
c) o protagonista vê-se enfrentando problemas de adaptação em uma viagem turbulenta de navio.
d) o navio no qual os personagens viajam passa a ser alvo de ataques, forçando o narrador a tomar uma atitude.

LIVEWORKSHEETS